



USO DA VERIFICAÇÃO ELETROACÚSTICA COM MICROFONE SONDA E ESTÍMULO DE FALA PARA AS BOAS PRÁTICAS EM USUÁRIOS DE AASI

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021

ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BERNAL; RAFAELA OLIVEIRA ¹, CALDERARO; Víctor Goiris ², BARBOSA; Ana Cláudia Mirândola ³

RESUMO

Introdução: Há consenso na literatura quanto à contribuição dos recursos tecnológicos com microfone sonda disponíveis para a verificação do AASI, visto que essas medidas facilitam a realização de ajustes finos e, conseqüentemente, propiciam a melhora da percepção de fala. As medidas com microfone sonda têm sido pouco utilizadas na prática clínica, principalmente pela falta de conhecimento do profissional para realizar o exame e interpretá-lo. Todavia, tem se mostrado a forma mais eficaz de avaliar se o AASI está fornecendo os níveis adequados de amplificação para garantir acessibilidade aos sons de fala. **Objetivo:** Verificar o auto relato do paciente, novo usuário de AASI bilateral, após a primeira programação e comparar com os resultados encontrados na verificação eletroacústica com microfone sonda, analisando se o ganho prescrito foi alcançado e corresponde à informação subjetiva do paciente. **Método:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição de origem, parecer nº 4.162.501, nº CAAE 70664817.7.0000.5440. Participaram 12 indivíduos de ambos os sexos. Após a avaliação audiológica foi realizada a programação dos AASI, utilizando-se a regra prescritiva NALNL2; foi obtido o auto relato dos pacientes sobre como passaram a ouvir e realizadas as seguintes avaliações: verificação do ganho dos aparelhos auditivos com microfone sonda com estímulo de fala (ISTS); testes de percepção de fala (Índice Percentual de Reconhecimento de Fala e Índice Percentual de Reconhecimento de Sentenças com e sem ruído), realizados nas condições com e sem os AASI; pesquisa do nível de conforto para a fala (Teste Contour) e aplicação do questionário APHAB. **Resultado:** No estudo houve predominância da população do sexo feminino, com idade média de 56 anos, perda auditiva do tipo sensorineural, descendente e de grau moderado. Os sujeitos apresentaram uma melhora relevante nos testes de percepção de fala com a utilização dos AASI. Os resultados, da avaliação com microfone sonda, indicaram que, em sua maioria, não houve alcance do ganho prescrito em relação ao alvo, por frequência, o

¹ FMRP,

² FMRP,

³ FMRP,

que indica que os ganhos mostrados pelos softwares de programação podem ser diferentes daquilo que se registra no meato acústico do paciente. Observou-se que em ambas as orelhas houve maior proximidade do alvo na frequência de 500 Hz e menor alcance na frequência de 4000 Hz. Ao verificar o nível de conforto para fala com os AASI, em nível de conversação, com o Teste Contour, onze sujeitos relataram nível 4 (Confortável) e um sujeito relatou nível 3 (Confortável, mas ligeiramente baixo). O questionário APHAB mostrou que a maior dificuldade de comunicação está na situação de escuta desfavorável, principalmente na presença de ruído ambiental competitivo, seguida da reverberação. **Conclusão:** Os profissionais audiológicos, que trabalham com adaptação de AASI, devem se pautar em medidas objetivas de verificação de AASI desde a primeira programação para garantir audibilidade aos sons da fala. Utilizar apenas o auto relato do paciente ou o ganho mostrado no software de programação, para verificar a boa adaptação, podem não ser parâmetros adequados e confiáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Audicao, Perda Auditiva, Auxiliares de audicao, Validacao de Programas de Computador, Inquéritos e Questionários